

A TRADUÇÃO DE LEGENDAS: PENSANDO EM GÊNEROS TEXTUAIS

Larissa de Pinho Cavalcanti (UFPE)

laracvanti@gmail.com

Karina Falcone (UFPE)

O campo da tradução é vasto. Nele, os profissionais trabalham com toda sorte de gêneros textuais, escritos e orais. Existem as traduções técnicas que trabalham com artigos, manuais de instrução, documentos; existem as traduções literárias, voltadas para poemas, contos, romances; existem as traduções para gêneros orais: conferências, palestras. Entre os gêneros orais e escritos, ainda nesse campo profissional, existe a tradução para legendas. Profundamente associadas a um produto audiovisual, as legendas são, popularmente, entendidas como um único gênero. Apoiados nas noções de comunidade discursiva, propósito comunicativo e estrutura prototípica dos gêneros, discutida em Swales (1990, 1998) e Askehave e Swales (2001, 2009), bem como no que Carvalho (2005), Gottlieb (1998, 2005), Gambier e Gottlieb (2001) e Nobre (2002) revelam sobre as legendas, pretendemos discutir as legendas enquanto gêneros textuais e se há, de fato, a necessidade de se distinguir entre gêneros textuais diferentes para as diferentes atividades de legendação/legendagem, tendo em vista as mudanças no acesso, na produção e no público para o qual tais gêneros são produzidos.